

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal : O país onde a insolvência tapa o rastro — e a justiça fica a olhar

Publicado em 2026-01-13 18:42:24



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imobiliário de Luís Filipe Vieira, com activos no perímetro do Novo Banco.

- **Estado do processo:** empresa declarada **insolvente**; destino dos terrenos em Alverca surge como **incerto**.
- **Contexto público:** o nome de Vieira tem sido associado, em várias notícias ao longo dos anos, a investigações e suspeitas em matéria económico-financeira (o mérito e a prova cabem aos tribunais).

O país onde a insolvência tapa o rastro — e a justiça fica a olhar

*Há um truque velho como a república das espertezas:
quando o dinheiro desaparece, abre-se uma insolvência.
Quando o rastro se evapora, chama-se “incerteza”. E
quando o povo pergunta “quem paga?”, responde-se*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a **Imocochão**, empresa criada para erguer mais de **400 habitações em Alverca**, ligada ao antigo universo imobiliário de **Luís Filipe Vieira**, foi **declarada insolvente**. E o destino dos terrenos ficou... suspenso num limbo, como se a terra também precisasse de advogado.

Agora reparem no padrão — não na pessoa. Porque aqui, mais importante do que o nome do protagonista, é o guião do país: activos que passam de mão em mão, bancos que ficam com “restos” de impérios, projectos urbanos que prometem futuro e acabam a prometer apenas **processos**. E, no meio, a vida real: a habitação que falta, a cidade que estagna, o cidadão que paga.

O truque do nevoeiro: “incerto”, “em análise”, “aguarda decisão”

“Incerto” é uma palavra bonita. É quase poética. Mas, em Portugal, “incerto” costuma ser apenas o nome civil do **adiamento**. Incerto é o destino dos terrenos, incerto é o calendário, incerto é quem responde. Certo é só uma coisa: o tempo passa e a factura, de alguma forma, encontra sempre o caminho até aos mesmos bolsos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de fechar o ciclo? Investiga-se, discute-se, comenta-se, e depois... a espuma seca.

O que revolta não é a notícia: é a normalidade

O que revolta não é haver insolvências — isso existe em qualquer economia. O que revolta é a **normalidade moral** com que se aceita que grandes redes de influência pareçam ter sempre uma saída de emergência: uma engenharia societária aqui, uma dívida acolá, um banco pelo meio, e um país inteiro a assistir como se isto fosse meteorologia: “hoje, possibilidade de impunidade; amanhã, aguaceiros de esquecimento”.

A justiça deve ser rigorosa e provar o que afirma — e também deve ser **rápida**, transparente e perceptível para quem vive do salário e não do expediente. Porque quando a justiça tarda, não é neutra: **ela educa**. Educa o povo a desistir. Educa os espertos a persistir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— e quanto?

2) Quem ganhou, directa ou indirectamente, enquanto a promessa ainda brilhava?

3) Que mecanismos existem para recuperar valor público quando “o universo” privado colapsa?

Num país saudável, estas perguntas geravam relatórios claros, responsabilidades e consequências. No nosso, geram “ruído”, “polarização” e a clássica frase narcótica: “vamos aguardar”.

Epílogo: um país não se rouba só com dinheiro — rouba-se com tempo

Há quem pilhe com malas; há quem pilhe com **anos**. Anos de processos que não andam, de decisões que não chegam, de verdades que nunca se fecham. E a pilhagem mais perfeita é essa: a que não deixa sangue na rua — deixa apenas **cansaço** nos cidadãos.

Não peço condenações fáceis. Peço o mínimo civilizacional: **clareza, responsabilidade e consequência**. Porque sem isso, a insolvência não é só um estado jurídico. É o estado da própria democracia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de Luís Filipe Vieira declarada insolvente, destino de terrenos em Alverca é incerto” (12 Jan 2026): ler

- **Nota:** se juntares aqui mais fontes (CM, Observador, MP/Comunicados, decisões judiciais públicas), esta secção pode ficar “à prova de bala” — com datas, números e citações curtas.

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)